ORAÇAM FVNEBRE

Que disse

O R. P. D. RAFAEL BLVTEAV Clerigo Regular Theatino da Diuina Prouidencia, na Santa Casa da Misericordia desta Cidade de Lisboa.

Nas exequias Annuaes

DO SERENISSIMO REY DE PORTVGAL

D. MANOEL

de gloriosa memoria.

OFFERECIDA

Ao Excell^mo S^or MARQVEZ DE FRONTEIRA, dos Conselhos d'Estado, & Guerra, &c.

EM LISBOA.

Na Officina de IOAM DA COSTA.

M. DC. LXXII.

Com todas as licenças necessarias.

A O EXCELL.[mo] SENHOR
D. IOAM MASCARENHAS
MARQVEZ DE FRONTEIRA, DOS Conselhos de Estado, & Guerra de Sua Alteza, & Veedor de sua Real fazenda, &c.

Sta Oraçaõ funebre, disse nas exequias, que a santa Casa da Misericordia celebra todos os annos, deuota, & agradecida ao Serenissimo Rey Dom Manoel de gloriosa memoria seu fundador, como nam teue a dita de V. Excellencia a ouuir, busca por meio da estampa a de V. Excellencia a poder ler, alem de ser muito justo, que pois V. Excellencia elegeo o orador, elegesse tambem a Oraçam o patro-

trocinio de V. Excellencia, pois ſó cõ elle poderà ter a eſtima, que deſmerece pollo ſeu Autor, que espera com eſtudos mais auentejados buſcar feliſmente o fauor de V. Excellencia, a quem Deos guarde muitos annos: do Conuento da diuina Prouidencia em 3. de Feuereiro de 672.

Seruo de V. Excellencia.

D. Rafael Blvteav

Clerigo Regular Theatino da diuina Prouidencia.

Vocabitur nomen ejus, Emmanuel. Iſaïæ 7. *Iſaïæ.7.*

QVE mal empregados foraõ os deſue-
los, com que preſumiſte eternizar a
fama dos teus heroes, ô ambicioſa
Gentilidade! Enſinaſte ao Egipto a
leuantar Piramides à memoria dos ſeus
Monarcas, para na altura daquellas maquinas o-
ſtentar a exaltaçaõ da ſua gloria, & nam reparaſte,
que quanto mais chegauam ao Ceo, tanto mais
ſe auezinhauam aos ſeus rayos, incontraſtaueis ful-
minadores de tam monſtruoſa vaidade; obriga-
ſte a Grecia a que na cortiça das Aruores eſcreueſſe
o nome dos ſeus Filoſofos, para que com o brotar
daquellas plantas, reuerdeceſſe a ſua lembrança,
nam aduirtindo que os ramos mais verdes ſam o
melhor deſpojo da morte, & que a fortaleza dos
maiores troncos nam tem priuilegios contra os e-
ſtragos do tempo, & as deſtemperanças dos Ele-
mentos; Empenhaſte aos Romanos a que eſcul-
piſſem nos marmores as victorias dos ſeus Empe-
radores, ſem conſiderar que o meſmo ferro com
que a Eſcultura entalhaua aos vencidos, cortaua
tambem pellos vencedores, & que Eſtatuas a quē

os golpes dauam o ſer, & as feridas a vida, nam eram capazes para immortalizarem os homens: mal aconſelhada ambiçam, cujos trofeos cederaõ todos de fantaſticos às injurias do tempo, quando de preſumidos queriam lograr as prerogatiuas da Eternidade! as Piramides em que ao viuo ſe repreſentam as façanhas dos Reys, ſam os coraçoens dos ſubditos, as familias ſam as aruores, em que com a ſucceſſam das geraçoens florece a ſua lembrança, & os entendimentos ſam os templos, em que de continuo ſe adoram as memorias da ſua grandeza, & as imagens das ſuas virtudes: Neſtas Piramides animadas, & neſtes templos racionaes, viue hoje ſobre todos os Reys de Portugal (ſe nam queremos dizer ſobre todos os Monarcas do mundo) o Sereniſſimo Rey Dom Manoel, & ſem embargo de que a morte o roubou aos noſſos olhos, ha mais de hum ſeculo, bem ſe pode inferir do exceſſiuo das noſſas ſaudades, nam menos que da Etimologia do ſeu nome, que ainda eſtá com noſco, *Emmanuel, id eſt, nobiſcum Deus.*

A palauia Manoel, no Hebraico val tanto, como dizer, Deus eſtá com noſco, por onde ſe os Reys ſam os Deoſes da terra, quem nam cõfeſſará eſtar ainda com noſco eſta terrena Deidade, pois permanece na noſſa lembrança com tam viua repreſentaçam, que he commũmente chamado por antonomaſia o Rey de glorioſa memoria, encomio

comio authorizado pellas palauras do Profeta, que me deu o thema desta funebre oraçaõ, *vocabitur nomen ejus Emmanuel, id est, nobiscum Deus.*

Os mais inclitos Varoens (se bem aduertirdes) desmentem na morte as excellencias do nome que tiueraõ na vida; Abel quer dizer cidade, Iosias fogo, Ezechias fortaleza, mas na morte ficou esta cidade sem moradores, este fogo sem ardor, & esta fortaleza sem forças; do mesmo modo vemos que os Maximilianos no sepulcro saõ pequenos, que os Honorios saõ vis, os Pompeos sem pompa, & os Augustos sem magestade; em conclusaõ todos os Reys desmentem no occaso os nomes que alcançaraõ no naçimento. Naõ assim o incomparauel Monarca, a cuja gloria dedica hoje esta santa Casa o piadoso desta acçaõ, pois o glorioso nomé de Manoel lhe compete na morte naõ menos que na vida; Manoel [como já disse] quer dizer Deos està com nosco, & quem naõ vè claramente, que este Deos da terra està com nosco ainda depois de morto, pois perpetua nas nossas lembranças a vida.

Em tres templos se venera hoje a presença desta terrena Deidade, no templo da memoria, no templo do coraçaõ, no templo do entendimento; nas memorias de todos viue hoje elRey Dom Manoel para o assombro, nos coraçoens para o sentimento, & nos entendimentos para o desengano; o assombro nace das façanhas com que se assinalou na vi-

da,

da, originafe o fentimento das perdas que teue Portugal na fua morte, & o defengano fe acha no irreparauel eclipfe de taõ foberana mageftade; no templo da memoria tem elRey Dom Manoel huma prefença gloriofa, pois occafiona affombros, no templo do coraçaõ huma prefença luctuofa, pois caufa fentimentos, & no templo do entendimento huma prefença doctrinal, pois prega defenganos;

Confideremos as tres prefenças defta terrena Deidade nos tres templos, que determino de leuátar á fua gloria nas tres partes defte Panegirico funeral, *vocabitur nomen ejus Emmanuel, Emmanuel, id eft, nobifcum Deus.*

1. PARTE.

NO téplo da memoria viue elRey D. Manoel para os affombros, porque tudo na vida delRey D. Manoel foraõ exceffos. He douttrina de S. Thomas, & geralmente de todas as efcolas do moral, que a virtude fe erige trono no meio de dous extremos; reina a liberalidade entre a prodigalidade, & a auareza: domina a juftiça entre o rigor, & a froxidaõ, & triunfa a fortaleza entre as defcófianças da couardia, & os arrojos da temeridade; efte he o eftilo da virtude, apartar os homens dos extremos, para os afaftar dos vicios, mas porque os pro-

Diuus Thomas in Ethica cap. 20.

prodigios naõ ſeguem o eſtilo do cõmum, para que foſſe elRey Dom Manoel o prodigio dos Monarcas, ſe vniram em elRey Dom Manoel os extremos; primeiramente vnioſe a morte com a vida, porque a morte das muitas peſſoas Reaes, que o precediam lhe deu o Reino, & elle ao Reino deu a vida: deu elRey Dom Manoel a vida ao Reino de Portugal, porque lhe deu o augmento, que os Reinos ſó viuem quando ſe augmentam, & quando naõ, degeneram.

Acho na filoſofia a proua deſta propoſiçaõ, nenhuma couſa no mundo he permanente, porque nenhuma he cabalmente perfeita; tudo nas criaturas ſaõ progreſſos ou perdas, vidas ou mortes, nacimentos, ou occaſos; ſó Deos he eſſencialmente immudauel (diz Auguſtinho) porque sò Deos he infinitamente perfeito, em Deos nam pode hauer perdas, porque nada o offende, nem progreſſos porque tudo poſſue, onde aſſim como a immutabilidade, he attributo de Deos, aſſim he propriedade eſſencial do mundo, a mudança; Vio Iacob a Deos encoſtado a huma eſcada, *vidi Dominum innixum ſcalæ*, & no meſmo tempo ſe lhe repreſentaraõ muitos Anjos, que por ella andauaõ ſobindo, & decendo, *vidi Angelos aſcendentes, & deſcendentes*; notai, eſtaua Deos immouel, & pello cõtrario, andauam os Anjos em perpetuo mouimento, que os Anjos ſaõ criaturas, & as criaturas por

Aug. lib. de natur. Bonitat.

Gen. 28.

perfeitas que sejaõ, estaõ sempre sogeitas a mudáças; tanto assim que a permanencia de huma sò criatura, he sufficiente para o desconcerto do vniuerso.

O Sol, que com parar algumas horas, se ostentou defensor de Iosuè, se faria com parar mais alguns dias, homicida da natureza; este Emisferio se reduziria a hum mar de cinzas pella vehemencia dos seus rayos, & o Emisferio dos Antipodas, por falta de calor, a hum abismo de corrupçoens; tudo aqui houueraõ sido mortes, & debaixo de nos, mortalhas, taõ necessaria he, aquella perpetua inconstancia, com que entre o decer, & o subir, o crecer, & o mingoar, incansauelmēte se alternaõ as operaçoens da natureza; que seria dos rios, se naõ manassem as fontes, & que fora dos mares, se naõ corressem os rios? se a Primauera fosse continua, com que frutos se coroariaõ as plantas? & com que flores se esmaltariaõ os prados, se fosse permanente o Outono? entre os dias, & as noites, reparte o tempo o seu curso, os dias para o trabalho, & as noites para o descanço; finalmente entre o nacer, & o morrer, se diuide a vida, que se naõ nacesse ninguem, fora o mundo hum deserto, & se ninguem morresse, hum labirinto.

A esta mesma instabilidade, com que se conserua a Monarquia do vniuerso, está igualmente sogeito cada Reino em particular; naõ podem os esta-

dos permanecer no meſmo eſtado, porque no mũ-
do naõ ha mediania entre o creçer, & o mingoar,
tudo ſaõ declinaçoens, ou augmentos, por onde
a Sabedoria compara as grandezas da terra á ſetta,
quando vai deſpedida do arco, *tanquam ſagitta e-
miſſa*: a ſetta deſpedida, nam ſe ſabe ſuſtentar nos
ares, ou voa impetuoſa, ou cahe deſalentada, ſet-
tas deſpedidas ſam os ſcetros, nam tem aſſento,
tudo nelles ſam voos, ou deſmaios, voos nas con-
quiſtas, deſmaios nas ruinas, em concluſam ſó
viuem os Reinos, quando ſe acrecentam, & tan-
to que acabaõ de crecer, declinaõ.

Que profundamente penetrou eſta taõ neceſ-
ſaria politica para a conſeruaçam dos Imperios, o
Sereniſſimo Rey Dom Manoel, naõ ſe conten-
tou com os Eſtados, que ſenhoreaua em Portu-
gal, anhelou ao deſcubrimento de nouos mun-
dos, & com leuantar huma Esfera por empreza,
moſtrou ſem duuida, que aſſim como as Esferas
arrebatam aos Planetas em continuos mouimen-
tos, aſſim hauia de leuar a perpetuas couquiſtas
os ſeus vaſſallos: Nam me detenho em numerar
as frotas, com que humilhou os mares, as arma-
das, com que abalou os Elementos, as Prouincias,
que ſojugou, os Reinos que conquiſtou, os
Imperios que auaſſalou. sò digo para a admiraçaõ
de todas as idades, que quanto Deos concedeo
de circuito ao Globo da terra, tanto deu elRey D.

Manoel de augmento à Coroa de Portugal.

Na opiniaõ de Ptolomeo, & dos mais celebres Cosmografos, nam contem o Globo da terra mais que sete mil, & quinhentas legoas de circuito, & se bem lançarmos as contas, naõ menos que sete mil, & quinhentas legoas de costa grangearaõ as conquistas delRey Dom Manoel ao Reino de Portugal, desde o cabo de boa Esperança na Cafraria, até o cabo de Liampò na China quatro mil legoas, no que rodeaõ as prayas de Ormus, & do mar vermelho mil, & duzentas legoas; no Brasil começando da boca do Rio das Amazonas, até a entrada do Rio da prata, mil & quarenta legoas; na Africa, toda a vastidaõ daquella grande Prouincia que contem as Comarcas de Xerquia, Gerabia, & Dabida, & outros Senhorios, Cidades, Emporios, & Castellos, que naõ cabendo na memoria por innumeraueis, sò cabem na admiraçam por conquistados, pello que, se conforme testemunha Santo Isidoro, concederaõ os Romanos a Octauiano Cesar o titulo de Augusto, porque augmentara o Imperio, razam he, que ajuntemos o nome de Augusto ao de Manoel, naõ sò, porque augmentou o Reino de Portugal, senaõ tambem porque acrecentou o Imperio de Christo. He elRey Dom Manoel duas vezes Augusto, porque a duas Monarquias deu augmento, à temporal pella extensaõ do poder, & a espiritual pella propagaçaõ da

Clauius in Sphæra fol. 130.

Sanctus Isidorus lib. 6. c. 3.

da fé, & ſe para que foſſe mais prodigioſo o augmento da Monarquia temporal, ſe confederaram dous extremos, a morte, & a vida, para que ſahiſſe igualmente marauilhoſo o acrecentamento da eſpiritual, ſe vniraõ tambem dous contrarios, a guerra, & a piedade.

A grande antipatia que tem a guerra com a piedade, & o exercicio das armas com o culto da Religiaõ, moſtrou Deos permitindo que o pacifico Salamaõ, & naõ Dauid o bellicoſo lhe fabricaſſe hum templo: muitos theſouros tinha Dauid ajuntado para eſte effeito, mas tinha tambem derramado muito ſangue, & aſſim nam foi julgado capaz de leuantar a Deos hum templo material, quē já na morte de tantos homens tinha derrubado os viuos templos da diuindade; *Deus noluit ſibi templũ ædificari à Dauid, qui fuſo multo hoſtium ſanguine ſe polluerat.* Porem ſem embargo de que ſejaõ taõ incompatiueis as virtudes com as armas, reparo que o ptimeiro ſoldado que houue, foi hum Anjo, & que o Ceo, foi o campo da primeira batalha, que ſe deu no mundo: Là no principio dos ſeculos tomou Saõ Miguel as armas contra Lucifer, & nam attendendo à ſantidade do lugar, em que eſtaua, acometeo a peleja, que quando ſe trata do zelo da gloria, que ſe deue a Deos, atè os Anjos ſe fazem ſoldados, & o Ceo ainda que centro da paz, ſe oſtenta theatro dos maiores conflictos, *factum eſt*

Can. tabernacul de conſecrat. diſtinct. 1.

 præ-

prælium magnum in Cælo; & era bem justo, que se Deos para a conseruaçaõ da natureza, cria os antidotos junto aos venenos, para credito da sua gloria opozusesse aos insultos de hum Lucifer, os desuelos de hum Miguel, *Michael Angelus pugnabat cum Dracone.* Na terra acode tambem Deos com o mesmo cuidado pellos interesses da Igreja, desspertando Heroes contra os tyranos, que a persseguem; Contra os Maxencios armou Deos os Constantinos, contra os Eugenios os Theodosios, & vltimamente contra os insultos de Mahamet segũdo Emperador dos Turcos, o zelo de Manoel primeiro Monarca dos Lusitanos.

No mesmo seculo, & quasi no mesmo tempo, deram principio ás suas conquistas, Mahamet, & elRey Dom Manoel; Mahamet no anno de 1447. & elRey Dom Manoel no anno 1497. ambos de dous com forças taõ iguaes, & com successos tam semelhantes, que quanto tirou Mahamet ao Reino de Christo, tanto tirou elRey Dom Manoel ao Imperio de Mafoma; Rende Mahamet ao poder das suas armas a Irmaã de Roma, & a Metropoli do Oriente, Constantinopla, rendemse tambẽ á vitoriosa espada delRey Dom Manoel, as Rainhas do mar Oriẽtal, & as Emperadoras dos Imperios, Goa, & Malaca; recebe Goa com os primeiros rayos da fee, as luzes de hum melhor Oriente, & as tres mil peças de Artilharia, que

vo-

vomitauam incendios para a defenſa de Malaca infiel, publicaõ com bocas de fogo os triunfos de Malaca Catholica; Entra Mahamet no Peloponeſo, entra elRey Dom Manoel em Ceilaõ, que deſconhecendo os ſeus theſouros, adora entre matos de Canela, o madeiro da Cruz; entre mares de Aljofar, as agoas do Bautiſmo, & entre ſerras de Criſtal, as Chagas de Chriſto. Apoderaſe Mahamet da Natolia, & da Grecia, auaſalla elRey Dom Manoel o grande Imperio do Abexin, ſojuga o Reino de Ormus, & dilata a Fee, até nas auguſtias do eſtreito Perſiano; ſogeitaſe ao Cetro de Mahamet a Albania, a Iarza, o Negroponto cõ as duas Ilhas de Lemno, & Mitilene, cõquiſta elRey Dom Manoel o Reino de Mombaça, & de Quiloa, toma as duas famoſas Ilhas de Moçambique no mar Atlantico, & de Zocoto à no mar vermelho, & aruorando os eſtendartes da fee nas immenſas Prouincias do Braſil, ſomete ao dominio da Igreja hum nouo mundo: finalmente pelejou o noſſo inuictiſſimo Monarca, com tam grandes perdas do Paganiſmo, & com taõ prodigioſos augmentos da Religiaõ, que naõ ſei determinar, ſe foraõ mais as fortalezas que derrubou, ou os Templos que erigio, os Exercitos que paſſou ao fio da eſpada; ou os Imperios que reduzio á fee de Chriſto.

Mas quero leuantarlhe neſte Templo da memo-

moria huma Estatua, em que com admiraçam de todos, se diuise a vniaõ destes dous contrarios taõ opostos, com que se assinalou na vida, guerra, & piedade: & para este effeito, tomo em primeiro lugar a cabeça de Iano com dous rostos, hum de mancebo, & outro de velho, verseháõ nos brios do primeiro as victorias da Igreja, & nas rugas do segundo as ruinas da Gentilidade; o bronze daquelle famoso Altar fabricado por Salamaõ, serà o metal, com que lhe formarei o peito, que se elRey Dom Manoel desbaratou com os bronzes a impiedade, entronizou a piedade nos Altares; para a composiçaõ dos braços, parto pello meio a colũna de fogo, qne guiou aos Israelitas, que se como columna sustentou a Igreja, como fogo abrazou a Mourama; com huma maõ empunhará a espada, & na outra mostrará as sete Estrellas, que o Anjo do Apocalipse trazia na maõ direita, a espada como instrumento das victorias, & as sete Estrellas como simbolo dos Sacramentos, *Sacramentum septem Stellurum quod vidisti in dextera*, darlheei por cetro a prodigiosa vara, com que Moyses abria, & fechaua os mares, pois domando com suas frotas o Oceano, aos infieis occasionou naufragios, & aos fieis triunfos; para formar os pes, tomo aquellas duas columnas, com que Hercules pos termo ao curso da sua nauegaçaõ, pois pondo elRey Dom Manoel com as armas o non plus vltra às prouas

Apoc. 1. 20.

do

do valor, poz tambem com o zelo aos progresſos da Infidelidade, o non plus vltra: Seraõ finalmente o mar, & a terra, a baſe deſta Eſtatua, que ſe o Anjo, a quem vio Saõ Ioaõ, tinha hum pè no mar, & outro na terra, no meſmo tempo, que elRey Dom Manoel ſogeitou a terra aos Chriſtaõs, ſomergio aos Infieis em hum mar de ſangue; viua logo elRey Dom Manoel no templo da memoria para os aſſombros, pois tudo neſta terrena Deidade foraõ extremos; *vocabitur nomen ejus Emmanuel, Emmanuel, id eſt, nobiſcum Deus.*

II. PARTE.

TEmos admirado no templo da memoria ás façanhas do noſſo Rey, abraſe agora para deſafogo da noſſa dôr o templo do coraçaõ. A morte que tem poder para deſterrar os homens do mundo, naõ tem poder para deſterrar dos coraçoens o ſentimento, permanecem a peſar deſta tirana as magoas, continuaõ as lagrimas, perſeueraõ as ſaudades, & nunca mais viuos eſtaõ no mundo os Heroes, do que quando os chora mortos o mundo. Grande proua deſta verdade a de Abſalaõ; vendoſe Abſalaõ ſem filhos, & ſem ſucceſſaõ, (vnico meio com que os mortaes ſe fazem eternos) determinou para deixar alguma lembrança de ſi, de fabricar o ſepulcro em que o hauiaõ

2. Reg. cap 18. v. 28.

Monimentum hoc, quod sibi erexit Absalon, quidam putant fuisse Arcũ triũphalẽ: Iosephus dicit fuisse statuam marmoreã: Alij vero existimant fuisse sepulchrum.

de enterrar, *non habeo filium, hoc erit monimentum nominis mei*; hà caſo mais admirauel? ver a Abſalaõ abrir a ſepultura, para ſe aſſegurar a vida, buſcar no hoſpicio das ſombras, o Oriente da ſua gloria, & no depoſito das ſuas cinzas, o theſouro da immortalidade! oh! naõ eſtranheis o caſo, queria Abſalaõ eternizar a ſua lẽbrança nos coraçoẽs dos vindouros, & para eſte effeito, naõ achou meio mais efficaz do que a fabrica de hum ſepulcro; *non habeo filium*, Eu, dizia Abſalam, já naõ poſſo viuer na poſteridade dos filhos, mas bem poſſo ainda viuer nos ſentimentos da poſteridade, & já que perdi as eſperanças de deixar ſucceſſores dos meus Eſtados, farei com que deixe aos meus Eſtados, ſaudades; à viſta deſte meu ſepulcro, deſpertarſe-ha a memoria do meu nome, & ſe chorarem os deſcendentes a minha morte, ſerà para mim cada coraçaõ hum trono, em que tornarei a reinar, cada ſuſpiro ſerà hum obſequio, & cada lagrima hum tributo, *non habeo filium, hoc erit monimentum nominis mei*:

Mas que vans foraõ as eſperanças de Abſalam, pois nem teue filhos, que reparaſſem a ſua mortalidade, nem deſcendentes, que choraſſem a ſua morte; & pello contrario, que bem fundada he a gloria do Sereniſſimo Rey Dom Manoel, pois deixou a Portugal tantas imagens ſuas, quantos eraõ os ſeus filhos, & tantas ſaudades ao mundo, quantas eraõ as

ſuas

ſuas virtudes: Eſcreue Atheneo daquelle famoſo Rey de Lidia, chamado Giges, que leuantara á ſua eſpoſa hum mauſoleo de huma tam exceſſiua altura, que ſe podia facilmente ver de todas as partes do Reino, & eu, ſe me fora poſſiuel, fabricara hoje ao noſſo inuictiſſimo Monarca hum ſepulcro, que ſe deſcobriſſe das quatro partes do mundo, da Aſia no Oriente, da Africa no meio dia, da America no Occidente, & da Europa no Settentriaõ. A viſta deſte real mauſoleo, derreteria a Aſia as ſuas perolas em lagrimas, & eſquecida do valor dos ſeus diamantes, empregaria na eſtimaçaõ deſtas cinzas, o ſeu cuidado; a Africa ſe retiraria para o interior dos ſeus deſertos, & com o lamentauel ecco das ſuas queixas, retumbaria o mais profundo das cauernas; tornaria a America a ſe eſconder aos noſſos olhos em demoſtraçam de ſentida, & obrigaria até a barbaridade dos ſeus habitadores a conceber ternuras, & admitir ſaudades: choraríaõ finalmente todos os Reinos da Europa as memorias do noſſo Rey, em agradecimento de ſeus beneficios, & ſe naõ os vejo proſtrados diante deſſe voſſo tumulo, ò glorioſo Monarca, vejo, que eſtaõ adorando ſobre os altares da fama, os reſplandores da voſſa virtude.

Athene. us lib. 13. cap. 11.

Lembraſe Caſtella que quando rebellada ao Emperador Carlos V. vos elegeo por ſeu Rey, deſprezaſtes a grandeza da ſua coroa, manifeſtan-

do com eſta acçaõ, que hum Princepe, que tudo deuia ao valor da ſua eſpada, naõ fazia caſo dos Reinos, que lhe offerecia a fortuna. Agradeceuos a Republica de Veneza o poderoſo ſoccorro dos quatro mil ſoldados, & trinta velas, que lhe mandaſtes contra os inſultos dos Turcos, que sò da interpoſiçaõ do voſſo braço inuenciuel, ſe podia eſperar o eclipſe das Luas Otomanas; Attribue Roma aos primores do voſſo zelo, a emenda dos ſeus coſtumes, pois auiſando por voſſos Embaixadores ao Papa Alexandre ſexto do deſcuido com que ſe viuia naquella Metropoli da Chriſtandade, refreaſtes a liberdade dos vicios, admirandoſe o Vaticano, de que tiueſſe Portugal hum Rey naõ menos capaz de reformar a Igreja, que de conquiſtar o mundo. Mas que viuos ſaõ os ſentimentos, que te ficaraõ pella morte de hum taõ grande Rey, ó Portugal, ſendo que por grande que ſeja o exceſſo da tua dôr, naõ ſe poderá nunca igualar com a grandeza da tua perda; Sabes que grandes dános cauſa a hum Reino, a morte de hum bom Princepe? a morte de hum Princepe bom, he huma taõ grande perda, que sò a preſença de Deos, he capaz para a reſtaurar; proua? ſy.

Eſtaua Moyſes com Deos no monte Sinai em dilatados colloquios delicioſamente enleuado, quando o pouo de Iſrael, perdidas jà as eſperanças de o tornar a ver, tratou com Araõ da eleiçaõ

de-

de hum nouo Rey; *fac nobis Deos, qui nos praecedant, Moysi enim huic viro nescimus quid acciderit.* Là que Moyses deixou o gouerno, queremos, dizem os Israelitas, que em seu lugar os Deoses nos gouernem, *fac nobis Deos qui nos praecedant*; pois porque haõ de ter qualidades diuinas os successores de Moyses? & para que he empenhar os thesouros da diuindade na restauraçaõ da perda de hũ homẽ? Respondo com o Abulense, era Moyses hũ Princepe taõ cabal, & taõ perfeito, que naõ hauendo entre os homens, quem podesse sustituir os seus talentos, só da presença de Deos se podia esperar o suprimẽto da sua falta, *nullus talis vt Moyses videbatur inueniendus, visum ergo fuit eis, quod nullum sufficientem directorem habere poterant nisi Deus esset*; Aprende daqui ô Portugal que interessado estas na conseruaçaõ do Princepe, que te gouerna, & vè juntamente, que justas saõ as saudades deste Rey, que choras; que sò Deos he capaz para compensar a perda de Princepes perfeitos, *fac nobis Deos qui nos praecedant.*

Exod. 32. 1.

Abul. quaest. 8.

Mas que muito que seja necessaria a presença da Diuindade para refazer os dános, que causou a morte delRey Dom Manoel, quando elRey Dom Manoel participou na vida os maiores attributos da Diuindade; os maiores attributos da Diuindade (fallo em ordem ás obras ad extra) os maiores attributos da Diuindade, saõ a Omnipotencia, & a Misericordia, a Omnipotençia na criaçaõ do

mundo, & a Miſericordia na redempçam dos homens. Reſplandeceraõ em elRey Dom Manoel eſtes dous attributos, a Omnipotencia pella moltidaõ dos templos que erigio, & a Miſericordia pellos empregos deſta ſanta Caſa que fundou. Vamos ao primeiro; diz Filo Hebreo no liuro ſegũdo da Monarquia, que Deos fabricou o mundo a modo de hum templo, o que parece entendeo S. Paulo, chamando templo ao homem, que naõ he outra couſa que hum pequeno mundo, *neſcitis quia templum Dei eſtis?* A eſte grande templo do Mundo ſerue o Empireo de ſacrario, o Sol, & a Lua de alampadas, os montes de Altares, as Eſtrellas de vellas, as intelligencias de miniſtros, as aues de muſicos, o Homem de Sacerdote, os animaes de victimas, o Ceo de tecto, & a terra de pauimento; logo, ſe huma meſma couſa ſaõ o mundo, & hum templo, digamos que elRey Dom Manoel fabricou mais de cincoenta mundos, porque? porque edificou mais de cincoenta templos, que aſſim como o mundo he hum grande templo, aſſim cada templo he hum pequeno mundo; Eis aqui o como elRey Dom Manoel imitou a Deos no attributo da Omnipotencia, a gloria que alcançou em o ter imitado no attributo da Miſericordia, he ainda maior.

Affirma o Profeta Rey, que o attributo da Miſericordia he ſuperior a todos os attributos da

Di-

Diuindade, *miserationes ejus super omnia opera ejus*, & dà Santo Hilario a razaõ, *ideò præstat cæteris operibus misericodia, quia magnifica ejus operatio, virtutis suæ est, misericordia vero ejus, vsus alienus*, todos os mais attributos de Deos saõ creditos da sua gloria, a simplicidade he o credito da sua natureza, a independencia he o credito do seu poder, & a eternidade he o credito da sua duraçaõ, mas o attributo da Misericordia, he o remedio da nossa miseria, & he acçaõ muito mais gloriosa, remedear as miserias alheas, que ostentar os lustres da propria grãdeza, por onde disse Saõ Ioaõ Chrisostomo, que a virtude da Misericordia era para o orador o maior assumpto dos louuores de hum Princepe, *si quis Principem laudare vellet, nihil ei adeò decorum adscribet atque misericordiam*. Perdoainos pois, misericordioso Princepe, se deixamos todas as memorias da vossa grandeza, para celebrarmos só os triunfos da vossa piedade; admiremse outros das continuas victorias que alcançastes em ambos os Emisferios, o zelo com que fundastes esta santa Casa da Misericordia, he o vnico emprego da nossa admiraçaõ, que muito maior bem resulta ao mundo, do amparo dos Orphaõs, que da conquista dos Reinos, do enterro dos mortos, que da vassalagem dos viuos, & da visita de pobres, encubertos que do descubrimento de nouos mundos, *miserationes ejus super omnia opera ejus.*

Psalm. 144.

S. Hilarius in Psalm. 144.

Mas

Mas se a Misericordia he muito para celebrada nos Princepes, tambem he muito para agradecida nos vassalos; á diuina Misericordia, & nam á Omnipotencia diuina, ou a qualquer dos mais attributos promete Dauid eternos agradecimẽtos, *Misericordias Domini in æternum cantabo*; sabeis porque? porque Dauid se conhecia mais obrigado à diuina Misericordia, do que a nenhum dos attributos diuinos, & o que excessiuamente obriga, sò em hũma eternidade se paga, *Misericordias Domini in æternum cantabo*; esta a meu ver, he a razaõ, porque entre tantas Igrejas, que edificou elRey Dom Manoel, sò esta se lhe mostra nestas annuaes exequias eternamente agradecida, que no mesmo lugar, em que este piadoso Princepe competio com a diuina Misericordia, razaõ era, se lhe preparasse hum agradecimento, que competisse com a diuina Eternidade, *Misericordias Domini in æternũ cantabo.* A morte mais sentida, que houue no mũdo, foi a do innocente Abel, pois segundo o Abulense, seus pays a choraraõ pello espaço de cẽ annos, & se no fim delles suspenderaõ finalmente as lagrimas, & diuertiraõ as penas, mais de cento, & quarenta, & noue annos ha, que esta santa Casa suspira pello seu Rey com taõ viuas saudades, que no mesmo tempo, que o chora morto aos sentidos, o resuscita nos coraçoẽs; morreo el Rey D. Manoel huma sò vez ao mundo, mas nace todos

Psalm.28 1.

os

annos ao ſentimento, ſi, eſſe tumulo, he o berço que lhe forma a noſſa dor, eſſes panos ſaõ as mãtilhas, eſſas fachas que ardem, ſaõ os Aſtros que neſte funebre nacimento predominaõ, & ſe he verdade [como naõ duuido] pois o affirma Santo Epiphanio que o ſepulcro do Profeta Daniel eſtá feito com tam rara architectura, que naõ sò naõ enuelhece com o correr dos annos, mas antes qual prodigioſo Feniz continuamente ſe renoua, renouaſe tambem todos os annos a pompa deſte funebre apparato, que era bem deuido ao Feniz dos Monarcas, o Feniz dos ſepulcros, *vocabitur nomen ejus Emmanuel. Emmanuel, id eſt, nobiſcum Deus.*

Sanctus Epiphanius in vita Danielis.

III. PARTE.

Finalmente viue elRey Dom Manoel no templo do entendimento para os deſenganos, pois achamos no eclipſe deſte Sol, o remedio da noſſa cegueira, & debaixo deſte tumulo, o auge da noſſa fortuna. O maior auge, que ſe pode imaginar de fortuna, he chegar hum homem a ſer Rey, & para chegarmos a eſte ponto de grandeza, baſta que conſideremos neſtas cinzas, o fim, em que haõ de vir a parar todas as grandezas, que o homẽ em ſe conſiderando mortal, de eſcrauo ſe faz Rey, & em ſe eſquecendo da morte, de Rey ſe faz eſcrauo. Foi Adam o

primeiro homem, & primeiro Rey que houue no mundo, nasceo este primogenito dos Monarcas com a innocencia original por coroa, os Elementos por subditos, & os frutos por tributo; aquella terra vermelha, com que Deos o formou, foi a sua purpura; o mundo lhe seruio de palacio, & o Paraizo terreal de trono, *faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram, & præsit piscibus maris, & volatilibus cæli, & bestijs, vniuersæque terræ.*

Gen. 2. 26.

Mas vejamos o que Deos fez para conseruar a Adaõ Rey, & juntamente o que excogitou o demonio para lhe tirar o Reino. Deos para conseruar a Adaõ Rey, lembroulhe a morte, *morte morieris*, & o demonio, felo esquecer da morte para lhe tirar o Reino, *nequaquam moriemini*; lamentauel esquecimento! de que nunca se esquecerá o mundo; cahio Adaõ da altura, em que estaua, tãto que a morte lhe passou por alto, & logo que presumio ser immortal, cessou de ser Rey, negaramlhe os animaes a obediencia, rebellaramse ao seu Imperio os Elementos, perturbaramlhe as paixoens o juizo, a purpura se lhe conuerteo em folhas, & a soberania do cetro, na vileza de hũ arado, eis ahi como o esquecimento da morte tira as coroas, vejamos agora como a sua lembrança as restitue.

Quando Deos mandou cortar aquella tam ce-

le-

lebrada aruore, em que ſe figuraua o Imperio de Nabuco, aduirtio por hum Anjo, que ſe naõ arrancaſſem as raizes *germen radicum ejus in terra ſinite*; pois para que he cortar as ramas, & perdoar â raiz vnico principio dos males que ſe atalhaõ? dilloha o melhor interprete deſte miſterio, Daniel: com o cortar dos ramos quiz Deos moſtrar que tiraua a Nabucodonoſor o cetro, & cõ ordenar, que ficaſſem as raizes, deu a entender que lho hauia de tornar à dar, porque a profundidade deſtas raizes era hum pronoſtico da futura humildade deſte ſoberbo Rey, & quem abate os penſamentos à raiz da ſua mortalidade, merece leuantado ao zenith da primeira grandeza, *quod autem præcepit, vt relinqueretur germen radicũ arboris, regnum tuum tibi manebit*: Applico eſte ſucceſſo de Nabuco a todos os homens em geral com a meſma metaphora da aruore. He o homem huma planta racional, em que o corpo tẽ lugar de tronco, os braços de ramos, os conceitos de folhas, as obras de frutos, & os cabelos de raizes, o que deu motiuo aos Filoſofos para o chamarem aruore âs aueſſas, porque tem as raizes para ſima, ao contrario das mais plantas, que as tem para baixo.

Daniel 4.

Id. ibid.

Com a luz deſta doutrina deſcubriremos hum miſterio, que por ventura ninguem atè agora alcançou: Que razam teue a Igreja para obrigar

D ij aos

aos fieis, a que tomaſſem cinzas na cabeça? (que tambem hoje he dia de cinzas, & de cinzas reaes) que razam digo teue a Igreja, para nos pôr cinzas na cabeça, antes que em qualquer outra parte do corpo? naõ fora melhor, que as puzeſſemos ſobre os olhos para deſengano, do que imaginamos ſer, & para eſpelho, do que ſomos? ou verdadeiramẽte, que as tomaſſemos na boca, que ſe a boca foi a que comeo o pomo vedado, juſto era experimentaſſe no deſenxabido das cinzas, o caſtigo da ſua intemperança; com as cinzas na palma da maõ, alcançaria o diſcreto, que vnidas ſaõ as cinzas cõ as palmas, & nam confiara o Matematico na extenſam da linha vital, vendo nas linhas da mam caracteres de morte; mas vejo a muita razaõ, cõ que a Igreja mandou aos homẽs, que tomaſſem cinzas na cabeça; ſaõ os homens [como já diſſe] aruores às aueſſas, em que os cabelos tem lugar de raizes, logo ſe para Deos moſtrar, que hauia de reſtituir Nabucodonoſor ao Reino, ordenou que as raizes da aruore ficaſſem na terra, *germen radicum arboris in terra ſinite*; para a Igreja tornár a pôr o homem no trono, donde a ſua maldade o derrubou, enterra as raizes deſta plãta racional com lhe pôr cinzas na cabeça, que do meſmo modo, que a raiz eſtando debaixo da terra brota mais viçoſa para as glorias da primauera, aſſim o homem, que trouxer no pẽſamẽto a terra, em que ſe ha de tornar, torna-

rà mais gloriofo a poffuir as primeiras grandezas, *germen radicum arboris in terra finite, Regnum tuum tibi manebit!*

Supofta efta verdade, me feja licito dizer, ô foberano Princepe, que muito mais deuemos às voffas cinzas, do que às voffas victorias, que fe as voffas victorias nos admiraõ, as voffas cinzas nos coroaõ, & fe com o poder das armas auaffalaftes os maiores Reys, pode a vifta deftas mortalhas transformar em Reys os voffos vaffalos; fi, efte funebre filençio, com que nos eftais dizendo, que todos hauemos de morrer, he capaz para nos reftituir a qualidade de Reys, com o dominio das paixoens, & o fenhorio dos apetites, que o efquecimento da morte nos tirou, & fe bem ponderarmos o que agora fois no fepulcro, chegaremos ao que foftes antigamente no trono, que o mefmo he no homem o confiderarfe mortal, que o alcáçar hum Reino, *germen radicum arboris in terra finite, Regnum tuum tibi manebit.*

Temos venerado a prefença do noffo Rey no templo da memoria para o affombro, no templo do coraçam para o fentimento, & no templo do entendimento para o defengano, que para fer el-Rey Dom Manoel aplaudido Rey de gloriofa memoria, razaõ era nos deixaffe a todos igualmente affombrados, sẽtidos, & defenganados, affombrados das fuas façanhas, fentidos pellas noffas perdas,

 &

& desenganados das nossas vaidades, & das suas grandezas, *vocabitur nomen ejus Emmanuel: Emmanuel, id est, nobiscum Deus.*

Mas ay! que estes mesmos templos, que para huma terrena Magestade estaõ abertos, para a Magestade diuina sam interditos; està interdito o templo da memoria, pello esquecimento dos seus beneficios; està interdito o templo do coraçaõ, pellas esquiuanças do nosso amor, està interdito o templo do entendimento pellas treuas da nossa cegueira; abramos logo estes tres templos a Deos, se o nam queremos obrigar a que nos ponha no templo da sua Misericordia, o interdito; abrase o templo da memoria, para vermos a omnipotencia com que nos criou, a piedade com que nos remio, & a prouidencia com que nos conserua: abrase tambem o templo do coraçaõ, para delle desterrarmos o amor profano, & admitirmos o diuino; abrase finalmente o templo do entendimento, para conhecermos o que somos nos, & o que elle he, & elle tambem nos abrira no Ceo, o templo da sua gloria. *Ad quam nos perducat omnipotens.*